

01 DEZ 1978

Sarney reclama consenso em tribuna da imprensa torno de abertura política

BRASÍLIA — O senador José Sarney (ARENA) reclamou o “consenso nacional em torno de alguns pontos básicos que assegurem o devido respaldo da Nação ao processo de abertura política, o que exige uma visão e um tratamento de grandeza”.

O parlamentar maranhense, que vem de ser reeleito pelo voto direto e é apontado, nas especulações sobre o futuro Governo, ora como possível ministro, ora como sucessor de Petrônio Prtella na presidência do Senado ou de líder do Governo Figueiredo, assim examina o último pleito:

“O resultado das eleições foi muito além das expectativas em termos de vitalidade da Arena, de vez que nenhuma das previsões feitas nos dava mais que 12 senadores. Chegamos a eleger 15 contra 8 do MDB, número muito diferente do escore de 16 a 6 de 1974. Isto evidentemente deve ser creditado à mobilização do partido, no País inteiro, o que foi salutar para o aperfeiçoamento do regime democrático. As últimas eleições constituíram um passo importante na vida do País, uma vez que marcaram a

transição do regime de exceção para o início do aperfeiçoamento democrático mais efetivo”.

Na perspectiva de Sarney, “a função mais importante para todos que estamos vivendo estes dias é a consolidação da abertura e da distensão. Acredito que, para isto, deva se pensar muito menos nos partidos políticos e mais na política. Não acho fácil este caminho, mas ele é possível e viável desde que haja consenso nacional em torno de alguns pontos básicos que assegurem o devido respaldo da Nação, através de seus organismos políticos no caso os partidos, para esta etapa”.

Ainda segundo o senador arenista “o exemplo da eleição nos dá a oportunidade de um exame alto, acima das posições partidárias e a nível das instituições políticas para uma chegada a bom porto dos anseios de democracia. Acredito que, depois de passados os naturais traumatismos da campanha, devemos ter um clima de convivência e compreensão em torno dos problemas e das dificuldades políticas, econômicas, sociais colocadas na mesa e que não podem exigir dos homens públicos neste momento, senão uma visão e um tratamento de grandeza”.